

Sistema de Escrita Alfabética e Consciência Fonológica



- ✓ O Sistema de Escrita Alfabética (SEA)
- ✓ As propriedades do Sistema de Escrita Alfabética
- ✓ O que é Consciência Fonológica?
e muito mais!

“

A criança não aprende a ler e escrever simplesmente memorizando letras e sílabas soltas. Ela precisa compreender a lógica por trás da escrita alfabética. Ela precisa reconstruir, com nossa ajuda, as propriedades desse sistema.

Professor Artur Gomes de Moraes

”



Bem-vindos de volta!

Olá novamente, professor!

Seja muito bem-vindo de volta à nossa jornada de alfabetramento! No Fascículo 1, navegamos pelos conceitos fundamentais que ancoram nossa prática: a importância de Alfaletrar, integrando o ensino do código escrito com seu uso social, desconstruímos alguns mitos e vimos como a BNCC apoia essa visão.

Agora, no Fascículo 2, vamos mergulhar em dois pilares essenciais para que a mágica da leitura e da escrita aconteça: o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e a Consciência Fonológica (CF). Parece técnico? Um pouco, sim, mas garanti-

mos que vamos explorar esses temas de forma prática e conectada ao seu dia a dia.

Compreender como o nosso sistema de escrita funciona e como as crianças desenvolvem a capacidade de perceber e manipular os sons da fala são conhecimentos poderosos para o professor alfabetizador. Eles nos ajudam a planejar intervenções mais eficazes, a entender melhor as hipóteses dos nossos alunos (que veremos no Fascículo 4) e a escolher as melhores estratégias para cada momento.

Preparado para decifrar os segredos do SEA e brincar com os sons das palavras? Vamos lá!

O código secreto: o Sistema de Escrita Alfabética (SEA)

Veja o texto abaixo, escrito no alfabeto cirílico, originário dos povos eslavos: você consegue decifrar do que ele trata?

Простой рецепт шоколадного торта

Ингредиенты для Бисквита в Шоколадный торт:

- Мука — 180 граммов;
- Какао порошок — 40 граммов;
- Масло сливочное — 70 граммов;
- Яйцо куриное — 4 штуки;
- Желтки свежие — 4 штуки;
- Сахарный песок — 220 граммов;
- Соль поваренная — щепотка;
- Ванильный сахар — 2 чайные ложки.

Ингредиенты для шоколадного крема:

- Сливки, жирностью не менее 35% — 500 миллилитров;
- Сгущенное молоко — 200 граммов;
- Какао порошок — 30 граммов.

Приготовление нашего кулинарного шедевра по простому рецепту шоколадного торта, а я не сомневаюсь, что получится именно шедевр, разделится, так сказать, на четыре этапа — приготовление и выпечка шоколадного бисквита для коржей, приготовление крема для промазки и сиропа для пропитки торта и готовка шоколадной глазури, которой мы будем покрывать торт.

Все эти четыре отдельных шоколадных «массы» идеально будут сочетаться друг с другом, ведь каждая из них имеет свой особенный шоколадный вкус и оттенок, и мы с вами сможем всеми ими насладиться. Я уже давно освоила секреты приготовления шоколада дома, так что попробую испечь такой торт со своими поправками.

Чарльз Диккенс когда-то написал: «Нет шоколада — нет завтрака!», а ведь умнейший был человек. И вот теперь, когда у нас есть не просто шоколад, а вкуснейший шоколадный торт, давайте оставим себе кусочек к утреннему кофе или чаю.



Imagine que a escrita é um código secreto que usamos para registrar a fala. Para decifrar e usar esse código, não basta apenas conhecer as letras, precisamos entender as regras que o organizam. É isso que chamamos de Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

O professor Artur Gomes de Moraes, dedica boa parte de sua obra a nos ajudar a compreender as engrenagens desse sistema. Por que isso é tão importante para nós, alfabetizadores?

Porque, como Moraes (2012) explica, a criança não aprende a ler e escrever simplesmente memorizando letras e sílabas soltas. Ela precisa compreender a lógica por trás da escrita alfabética. Ela precisa reconstruir, com nossa ajuda, as propriedades desse sistema.

Artur Gomes de Moraes é professor titular do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, onde atua como pesquisador no Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) e na Pós-Graduação em Educação. Suas atividades de pesquisa e inúmeras publicações - mais de 85 títulos, entre livros, capítulos e artigos científicos - têm sido muito utilizadas tanto na academia quanto nas escolas. Colaborou em mais de dez programas do Ministério da Educação (MEC) no campo da alfabetização.



Seus livros *Ortografia: ensinar e aprender* (1998) e *Sistema de Escrita Alfabética* (2012) foram adquiridos pelo MEC para balizar o trabalho de alfabetização em escolas públicas do país.

E agora, você consegue decifrar do que trata o texto inicial, escrito em alfabeto cirílico?

Простой рецепт шоколадного торта



Ингредиенты для Бисквита в Шоколадный торт:

- Мука — 180 граммов;
- Какао порошок — 40 граммов;
- Масло сливочное — 70 граммов;
- Яйцо куриное — 4 штуки;
- Желтки свежие — 4 штуки;
- Сахарный песок — 220 граммов;
- Соль поваренная — щепотка;
- Ванильный сахар — 2 чайные ложки.



Ингредиенты для шоколадного крема:

- Сливки, жирностью не менее 35% — 500 миллилитров;
- Сгущенное молоко — 200 граммов;
- Какао порошок — 30 граммов.

Приготовление нашего кулинарного шедевра по простому рецепту шоколадного торта, а я не сомневаюсь, что получится именно шедевр, разделится, так сказать, на четыре этапа — приготовление и выпечка шоколадного бисквита для коржей, приготовление крема для промазки и сиропа для пропитки торта и готовка шоколадной глазури, которой мы будем покрывать торт.

Все эти четыре отдельных шоколадных «массы» идеально будут сочетаться друг с другом, ведь каждая из них имеет свой особенный шоколадный вкус и оттенок, и мы с вами сможем всеми ими насладиться. Я уже давно освоила секреты приготовления шоколада дома, так что попробую испечь такой торт со своими поправками.

Чарльз Диккенс когда-то написал: «Нет шоколада — нет завтрака», а ведь умнейший был человек. И вот теперь, когда у нас есть не просто шоколад, а вкуснейший шоколадный торт, давайте оставим себе кусочек к утреннему кофе или чаю.

Fonte: www.votzagada.ru/images/stories/recipe/shokoladnyy-tort

Qual é a principal característica do nosso SEA?

Ele é alfabético! Isso significa que os caracteres que usamos (as letras ou grafemas) não representam ideias (como nos ideogramas chineses) nem sílabas inteiras (como no katakana japonês), mas sim os fonemas, que são as menores unidades sonoras capazes de diferenciar palavras (por exemplo, o som /p/ e /b/ diferenciam pato de bato).

Claro, essa relação entre letra e som (grafema e fonema) no português não é sempre tão simples e direta, como veremos a seguir. Mas a base do nosso sistema é essa: escrevemos com letras que buscam representar os sons da fala.

Entender essa natureza alfabética é o primeiro passo para a criança começar a decifrar o código. Quando ela percebe que o que falamos pode ser segmentado em sons menores e que as letras no papel têm a ver com esses sons, ela dá um salto gigantesco em sua aprendizagem!

Nos próximos tópicos, vamos detalhar as propriedades desse sistema e como podemos ajudar nossos alunos a compreendê-las.

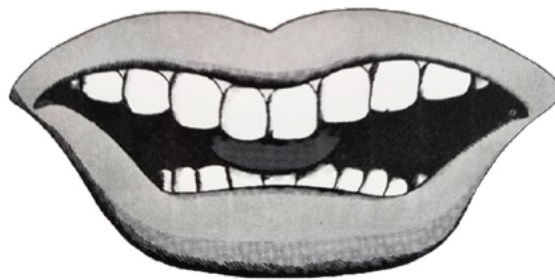


Figura 1 - Ilustração do Push Pin Studios que sugere a modulação da boca para falar a letra L como em LATA

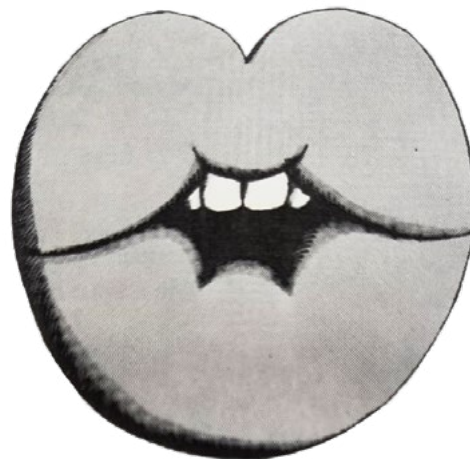


Figura 2 - Ilustração do Push Pin Studios que sugere a modulação da boca para falar a letra O

As regras do jogo: propriedades do Sistema de Escrita Alfabética

Entender que as letras representam sons é o começo, mas o nosso SEA tem suas particularidades, suas regras do jogo, que as crianças precisam descobrir para se tornarem leitores e escritores proficientes. Artur Gomes de Moraes (2012) nos ajuda a mapear essas propriedades essenciais.

Você sabia?

Os fonemas são representados graficamente com as letras que simbolizam o som, colocados entre duas barras oblíquas. Essa é uma representação universal, válida para todos os idiomas! Por exemplo: S em ROSA tem som de /z/.



1- Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas

Parece óbvio para nós, mas a criança pequena pode achar que qualquer rabisco serve para escrever. Ela precisa entender que usamos um conjunto finito e específico de símbolos (as letras do alfabeto) e que não podemos criar novos símbolos a nosso bel-prazer.

Dica Prática: explore o alfabeto móvel! Manipular as letras físicas ajuda a criança a perceber que são objetos concretos, com formas definidas e em número limitado.

Você conhece os jogos Piquenique e Pic\$ City do IBS? Neles, há cartelas com nomes de alimentos que podem ser um ótimo ponto de partida para identificar as letras que formam os nomes dos alimentos.



2- As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem outra letra

A criança precisa aprender a distinguir letras com formas parecidas (p/b/d, q/p, m/n, e/f). Ela precisa entender que uma pequena mudança no traço muda a letra e, conseqüentemente, o som que ela representa.

Dica Prática: jogos de memória com letras (maiúsculas e minúsculas, imprensa e cursiva), atividades de traçado em diferentes texturas (areia, massinha) e a observação atenta de como você escreve no quadro ajudam a fixar o formato das letras.

3- A ordem das letras dentro da palavra não pode ser mudada

“BOLA” é diferente de “LOBA”. A criança precisa perceber que a sequência das letras importa e altera o significado (ou a existência) da palavra.

Dica Prática: você pode usar as cartas de produtos dos jogos Piquenique ou Pic\$ City para fazer um banco de palavras com as crianças, e quando estiverem avançando no processo de aquisição da leitura, utilizar as cartas vermelhas e amarelas para que façam a leitura de textos pequenos, e assim ampliar a compreensão e a fluência leitora (caso a escola possua o jogo Bons Negócios, essa proposta também pode ser desenvolvida com as cartas-produtos e as cartas-desafio).

Deste modo, jogando e se divertindo, a criança aprende um repertório de palavras novas de forma lúdica.



4- Uma letra pode representar mais de um som (fonema), e um som pode ser representado por mais de uma letra

Aqui começam as complexidades do português! O “X” pode ter som de /ch/ (xícara), /s/ (texto), /z/ (exame) ou /ks/ (táxi). O som /s/ pode ser escrito com S (sapo), C (cebola), Ç (palhaço), SS (passo), SC (nascer), SÇ (desço), X (texto) ou Z (feliz - no final de palavras). Essas são as irregularidades do nosso sistema.

Dica Prática: não se desespere! Essas irregularidades são aprendidas com o tempo, com muita leitura e com intervenções pontuais. O foco inicial deve ser nas relações regulares (P de PATO sempre tem som /p/).

Ao encontrar palavras com irregularidades em textos, chame a atenção, compare com outras palavras, crie cartazes com exemplos. Não transforme isso em listas intermináveis de regras para decorar!

5- Nem todas as letras representam fonemas (ex: H inicial, dígrafos como CH, LH, NH, RR, SS, QU, GU)

O H em “hora” não tem som. O CH em “chave” representa um único som /ch/. A criança precisa entender que, às vezes, duas letras juntas formam um único som (dígrafos) ou que uma letra pode ser “muda”.

Dica Prática: trabalhe com parlendas, trava-línguas e músicas que contêm dígrafos. Ao escrever palavras com dígrafos no quadro, circule as duas letras juntas e explique que elas representam um único som. É possível usar os jogos educativos do IBS como o Piquenique e Pic\$ City para encontrar palavras com CH, LH, NH e discuti-las.

6- As letras notam (representam) segmentos sonoros menores que as sílabas que pronunciamos

Essa é a grande sacada do sistema alfabético! A criança precisa entender que a sílaba “PA” em “PATO” é formada por dois sons menores: /p/ e /a/. Essa percepção é a base da consciência fonêmica, que veremos a seguir.

Dica Prática: atividades que envolvem segmentar a fala em sons menores (como bater palmas para cada som) são cruciais aqui. Vamos explorar isso mais a fundo no tópico sobre Consciência Fonológica.

7- As letras têm nomes que, às vezes, ajudam e às vezes atrapalham a descobrir o som que representam

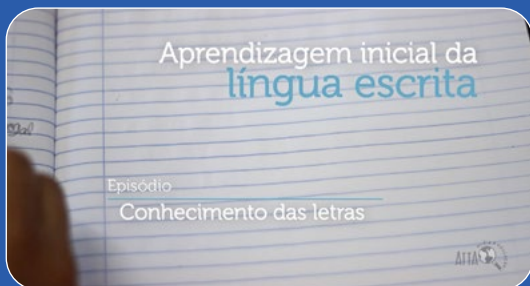
O nome da letra “V” (/vê/) ajuda a perceber seu som /v/. Mas o nome da letra “H” (/agá/) não tem nada a ver com seu valor sonoro (que geralmente é nulo no início). O nome da letra “C” (/cê/) pode atrapalhar, pois seu som varia (/k/ em “casa”, /s/ em “cebola”).

Dica Prática: ensine o nome das letras, sim, pois faz parte do conhecimento do alfabeto. Mas, ao trabalhar a relação letra-som, foque no som que a letra faz na palavra, não apenas no seu nome. Use cartões com a letra e uma figura cuja palavra comece com o som correspondente (ex: letra T e a figura de uma TAPIOCA). Você pode aproveitar as cartas produtos dos jogos Piquenique, Pic\$ City e Bons Negócios para isso!



Compreender essas propriedades não significa que você precisa dar aulas expositivas sobre elas! Significa que você, professor, precisa ter clareza dessas regras que fazem sentido para sua forma de alfabetizar e para poder planejar atividades e fazer intervenções que ajudem seus alunos a descobri-las de forma lúdica e significativa, enquanto leem e escrevem textos reais.

Vamos reforçar os conceitos com Magda Soares?
(clique na imagem para abrir)



Dica para recomposição da aprendizagem

Que tal envolver as crianças em uma competição pedagógico-ortográfica com o objetivo de recompor aprendizagens? O Instituto Brasil Solidário sistematizou uma sequência didática voltada para a disputa **Soletando na Escola**, na qual casos de regularidade e irregularidade da Língua Portuguesa são abordados de forma integrada, preparando os alunos para uma saudável competição! [Clique aqui para conhecer o material!](#)

Ouvindo os sons escondidos: o que é Consciência Fonológica?

Falamos que o nosso sistema de escrita representa os sons da fala (os fonemas). Mas para que a criança consiga entender essa relação entre letra e som, ela precisa primeiro ser capaz de perceber os sons da fala. Ela precisa desenvolver a Consciência Fonológica (CF).

O que é, afinal, a Consciência Fonológica?

É a capacidade de refletir sobre os sons da língua falada, de pensar sobre a estrutura sonora das palavras, independentemente do seu significado. É perceber que as palavras são formadas por partes menores (sílabas, rimas, fonemas) e ser capaz de manipular essas partes.

Por que ela é tão importante para a alfabetização?

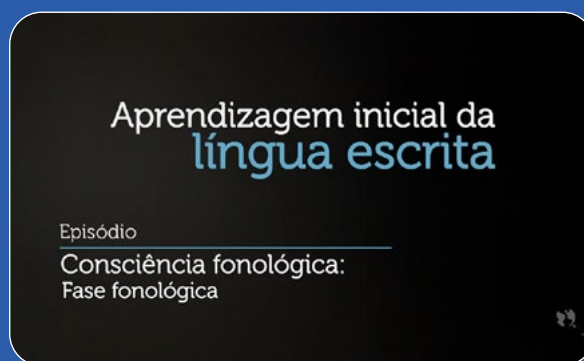
Pesquisas no mundo todo (incluindo as de Artur Gomes de Morais e outros pesquisadores brasileiros) mostram uma forte relação entre o desenvolvimento da consciência fonológica e o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita em sistemas alfabéticos.

Por quê? Porque facilita a compreensão do princípio alfabético: Se a criança percebe que “bola” e “bota” começam com o mesmo som /b/, fica mais fácil para ela entender que a letra B representa esse som.

- **Ajuda na decodificação:** ao ler uma palavra nova, a criança que tem boa CF consegue segmentar os sons e juntá-los para formar a palavra.
- **Auxilia na escrita:** ao escrever, a criança precisa pensar nos sons que quer representar e escolher as letras correspondentes. A CF ajuda nesse processo de segmentação e mapeamento som-letra.

Consciência Fonológica...

...não é um método de alfabetização, e sim uma habilidade metalinguística (de pensar sobre a própria língua) que precisa ser desenvolvida junto ao ensino explícito das relações letra-som e dentro de práticas de letramento.



Níveis da consciência fonológica

Mas, a CF não é uma coisa só. Ela se desenvolve em níveis de complexidade crescente. A seguir, segue a descrição de cada nível de complexidade e como poderá ser abordado de forma lúdica em sala de aula!

1- Consciência de palavras: perceber que a frase falada é composta por palavras separadas. Com atividades simples, é possível desenvolver essa consciência:

- Contagem de palavras com fichas ou passos: fale uma frase simples (Ex: "O gato bebeu leite"). Peça às crianças que coloquem uma ficha sobre a mesa (ou deem um passo à frente) para cada palavra que ouvirem na frase. "O" (ficha 1), "gato" (ficha 2), "bebeu" (ficha 3), "leite" (ficha 4). No final, pergunte: "Quantas palavras têm nessa frase?". Comece com frases curtas (2 ou 3 palavras) e aumente a complexidade gradualmente. Também é possível usar algumas cartas produtos dos jogos Piquenique, Pic\$ City ou Bons Negócios para formar frases, por exemplo: "A MAÇÃ é vermelha" ou "Comprei MEIAS azuis".
- Segmentação de frases (tapinhas): de forma parecida com a contagem de sílabas, fale uma frase e peça para as crianças darem "tapinhas" leves na mesa para cada palavra. (Ex: "Eu" - tapinha - "gosto" - tapinha - "de" - tapinha - "suco" - tapinha).
- Frases quebra-cabeça: escreva frases sim-

ples em tiras de cartolina e depois corte-as, separando cada palavra. Entregue as palavras de uma frase misturadas para uma criança (ou dupla) e peça que ela organize na ordem correta para "fazer sentido", lendo a frase em voz alta depois. Isso ajuda a visualizar que cada "pedaço" é uma palavra.

2- Consciência de rimas e aliterações (desde a Educação Infantil): identificar ou produzir palavras que terminam com o mesmo som (rimas: PÃO, MÃO, CHÃO) ou que começam com o mesmo som (aliterações: O RATO ROEU A ROUPA...). É possível potencializar a conscientização com atividades simples, como alguns exemplos abaixo:

- Caça às rimas: apresente uma palavra (ex: PÃO) e peça às crianças que encontrem figuras ou objetos na sala que rimem com ela (MÃO, SABÃO, VIOLÃO etc). Use cartões com figuras para facilitar.
- Músicas e parlendas: explore o repertório infantil rico em rimas e aliterações (Ex: "A casa do seu Damião", "Corre cotia", "O Sapo não lava o pé"). Cante, recite, bata palmas no ritmo e destaque as palavras que rimam ou começam com o mesmo som.
- Jogo da rima com figuras: use cartas com figuras. Uma criança vira uma carta (ex: BOLA) e a próxima precisa encontrar outra que rime (ex: MOLA, COLA). Quem não encontrar, passa a vez.

Dica Brasil Solidário

Utilize as cartas de produtos dos jogos Piquenique, Pic\$ City e Bons Negócios. Selecione algumas figuras e brinque de encontrar quais rimam (Ex: PINCEL rima com PASTEL? E com PIPOCA?). Ou brinque de aliteração: “Quais produtos aqui começam com o som /m/? MAÇÃ, MEIAS, MOCHILA etc”.

OBS: em todas as atividades descritas é possível usar as cartas produto dos jogos Piquenique ou Pic\$ City. Se a escola tiver o jogo Bons Negócios, as cartas produto desse jogo também poderão ser usadas, ampliando, dessa forma, o repertório de palavras com suas respectivas imagens.



3- Consciência silábica (Educação Infantil e ciclo de alfabetização): perceber que as palavras são formadas por sílabas e ser capaz de contar, segmentar, adicionar, subtrair ou juntar sílabas (Ex: Quantas sílabas tem “MACACO”? Três. Se tirar o “MA”, fica “CACO”). É possível desenvolver essa consciência com dinâmicas como:

- Bater palmas para sílabas: fale uma palavra pausadamente e bata palmas para cada sílaba (MA-CA-CO - 3 palmas). Comece com palavras curtas e aumente a complexidade.
- Utilizando novamente as cartas dos jogos educativos do IBS, as crianças podem contar quantas vezes abrem a boca para falar determinada palavra. Usando o tabuleiro do jogo Piquenique ou Pic\$ City, o aluno pode andar uma casa na trilha a cada sílaba falada. Por exemplo, se disser “MA-ÇÃ”, anda 2 casas (o faz enquanto fala as sílabas). Assim, conseguem separar as sílabas oralmente e contabilizá-las.
- Contar sílabas: mostre figuras e pergunte quantas “pedacinhos” (sílabas) tem o nome da figura. Use os dedos ou fichas para marcar a contagem.

• Segmentação e síntese silábica: diga uma palavra separada em sílabas (BO-NE-CA) e peça para a criança dizer a palavra inteira (“boneca”). Ou o contrário: diga a palavra (“cavalo”) e peça para separar em sílabas (CA-VA-LO).

• Omissão e adição de sílabas: brinque de “Se eu tirar o ‘CA’ de ‘CAVALO’, o que sobra?” (‘VALO’). “Se eu colocar ‘SA’ no começo de ‘PATO’, o que forma?” (‘SAPATO’).

4- Consciência intra-silábica: perceber as unidades menores dentro da sílaba, como o ataque (som inicial antes da vogal) e a rima (vogal e o que vem depois). (Ex: na sílaba “SOL”, /s/ é o ataque e /ol/ é a rima). É possível desenvolver essa consciência com dinâmicas como:

• Famílias de rimas (identificando a rima intra-silábica): crie “casinhas” (desenhadas em cartolina) para as “famílias” de rimas (a parte da sílaba que rima). Por exemplo, a “Casa do /ão/” e a “Casa do /ato/”. Mostre figuras de palavras monossílabas ou da primeira sílaba de dissílabas (Ex: PÃO, MÃO, CÃO vs. GATO, PATO, RATO). As crianças devem “guardar” a figura na casa correta, identificando oralmente a parte igual (a rima intra-silábica) que faz elas “morarem” juntas.

- Separando ataque e rima: use palavras curtas, preferencialmente monossílabas (Ex: PÉ, SOL, LUZ, PÁ, MAR). Fale a palavra e pergunte: “Qual é o primeiro somzinho que a gente faz?” (Ex: em “SOL”, é o /s/). “E o que vem logo depois?” (o /ol/). Use gestos para separar: uma mão representa o ataque (o /s/) e a outra a rima (o /ol/), e depois junte as mãos para falar a palavra inteira. Também é possível utilizar as cartas produtos dos jogos Piquenique, Pic\$ City ou Bons Negócios, por exemplo: “PÃO DE QUEIJO” (ataque: /p/ e rima: /ão/). Você pode pedir para as crianças falarem outras palavras que começam com o mesmo ataque de PÃO (PINCEL, PIMENTA, PATO).

- Trocando o ataque (brincando com o começo): pegue uma palavra de uma “família de rima” (Ex: GATO). Pergunte: “Se na palavra GATO, eu tirar o ‘ataque’ /g/ e colocar o ‘ataque’ /r/, que palavra eu formo?” (RATO). “E se eu colocar o /p/?” (PATO). Use figuras para apoiar a brincadeira.

5- Consciência fonêmica (principalmente no ciclo de alfabetização): este é o nível mais complexo e o mais diretamente ligado à aprendizagem da leitura e escrita alfabética. É a capacidade de perceber e manipular os fonemas individualmente dentro da palavra. (Ex: Quantos sons tem a palavra “SOL”? Três: /s/, /o/, /l/. Qual o primeiro som? /s/. Se trocar o /s/ por /k/, fica /kol/ - “COL”). Com atividades simples, é possível desenvolver a consciência fonêmica de forma efetiva:

- Identificar som inicial: “Qual o primeiro som que você ouve em ‘SAPO’?” (/s/). Apresente figuras e peça para agruparem as que começam com o mesmo som.

- Identificar som final: “Qual o último som que você ouve em ‘BOLO’?” (/o/).

- Segmentação fonêmica: “Quantos sons tem a palavra ‘SOL’?” (/s/ /o/ /l/ - Três sons). Use fichas ou os dedos para representar cada som.

- Síntese fonêmica: diga os sons separados (/p/ /a/ /t/ /o/) e peça para a criança juntar e dizer a palavra (“pato”).

- Omissão e adição de fonemas: “Se eu tirar o /f/ de ‘FACA’, o que sobra?” (‘ACA’). “Se eu colocar o /l/ no começo de ‘ATA’, o que forma?” (‘LATA’).

- Substituição de fonemas: “Na palavra ‘GATO’, se eu trocar o /g/ por /r/, o que forma?” (‘RATO’).

Como vimos, a consciência fonológica é uma habilidade crucial e pode ser desenvolvida de forma divertida e integrada às práticas de sala de aula. O segredo é transformar a reflexão sobre os sons em brincadeira!

IMPORTANTE: comece com atividades de consciência fonêmica que envolvam os sons iniciais e vogais, que são mais fáceis de perceber. A manipulação de fonemas (adição, omissão, substituição) é mais complexa e deve ser introduzida gradualmente.

Dica Brasil Solidário

Embora o jogo Pic\$ Bio+ foque mais em textos, você pode adaptá-lo para a consciência fonêmica, trabalhando com análise e consciência lexical.

Ao ler um título como **Energia eólica e solar** ou **Chuva ácida**, fazer brincadeiras com sílabas para que encontrem as palavras escondidas, nesse caso “sol” e “uva”. Também é possível usar as cartelas com imagens de animais para escrita, identificação de sons e atividades sistemáticas de alfabetização.



PARA LEMBRAR

O desenvolvimento da consciência fonológica deve ser intencional, mas sempre lúdico e integrado às práticas de leitura e escrita. Não transforme essas atividades em exercícios mecânicos e descontextualizados!



Concluindo a exploração do código e dos sons

Chegamos ao final do nosso segundo fascículo! Mergulhamos fundo no funcionamento do nosso Sistema de Escrita Alfabética (SEA), desvendando suas propriedades e as relações, nem sempre simples, entre letras e sons. Vimos como é fundamental que a criança compreenda a lógica desse sistema para poder dominá-lo.

Além disso, exploramos a importância vital da consciência fonológica (CF), essa capacidade de ouvir e manipular os sons da fala. Percebemos que desenvolver a CF, desde a Educação Infantil, através de brincadeiras com rimas, sílabas e fonemas, é um passo decisivo para facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita.

Lembre-se, professor, que você é o mediador essencial nesse processo. Ao planejar atividades

lúdicas e significativas que trabalhem tanto as propriedades do SEA quanto a consciência fonológica, e ao integrar essas explorações com o uso de textos reais e materiais como os jogos do IBS, você estará construindo uma base sólida para que seus alunos se tornem leitores e escritores confiantes e competentes.

No próximo fascículo, vamos avançar para outro elemento crucial do alfabetramento: o trabalho com gêneros textuais. Como usar a diversidade de textos que circula em nossa sociedade como base para uma alfabetização com sentido? Prepare-se para explorar contos, bilhetes, receitas, notícias e muito mais!

Agradecemos sua dedicação e participação ativa! Esperamos você no Fascículo 3!

Referências bibliográficas

ASSOLINI, Filomena Elaine; TFOUNI, Leda Verdiani. Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 9, p. 25-34, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.



Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados



Instituto
**BRASIL
SOLIDÁRIO**

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO - IBS
www.brasilsolidario.org.br